

Patrimônio “de fachada”: remontando a história do casarão da praça João Pedreira através do desenho

Fake Patrimony: Remaking the History of the Big House of João Pedreira's Square Through Drawing

Matheus Guimarães Costa¹

Lilian Quelle Santos de Queiroz²

Resumo: Entendendo a memória coletiva popular como um elemento essencial na manutenção dos espaços urbanos, e a estrutura da cidade como um acervo de momentos passados, foi feita uma busca historiográfica e imagética em torno do Casarão da Praça João Pedreira, servindo de ponto de partida para uma reflexão sobre as dinâmicas urbanas em Feira de Santana, Bahia. O desenho neste trabalho é compreendido como uma ferramenta de mobilização, pelo poder visual e estético que pode expressar, e serviu para a elaboração de uma obra a partir de uma imagem do Casarão, buscando valorizar a história do edifício e construir mais uma maneira de acessar resquícios de um momento histórico anterior, sendo importante para repensar a maneira atual de lidar com o espaço da cidade.

Palavras-chave: Desenho. Urbanismo. Memória. Patrimônio.

Abstract: Understanding the popular collective memory as an essential element in the maintenance of urban spaces, and the structure of the city as a collection of past moments, a historiographical and imagery search was made around the Casarão da Praça João Pedreira, serving as a starting point for a reflection on urban dynamics in Feira de Santana, Bahia. The drawing in this work is understood as a mobilization tool, due to the visual and aesthetic power that it can express, and served for the elaboration of a work from an image of the Casarão, seeking to value the history of the building and build another way to access remnants of a previous historical moment, being important to rethink the current way of dealing with the space of the city.

Keywords: Drawing. Urbanism. Memory. Patrimony.

¹ Matheus Guimarães Costa é graduando em Engenharia Civil (UEFS, Feira de Santana, BA). guimaraesmc7@gmail.com

² Lilian Quelle Santos de Queiroz é docente Titular do Departamento de Letras e Artes (UEFS, Feira de Santana, BA). lilian@uefs.br

A cidade de Feira de Santana nem sempre teve o aspecto urbanizado que possui atualmente, com características industriais, com grande fluxo financeiro e populacional, e aos poucos foram sendo implementadas decisões urbanísticas que gradualmente modificaram o espaço citadino, oferecendo um outro visual e novas funcionalidades principalmente no centro, onde ocorreram maiores mudanças, processo que a capital baiana também vivenciava, especialmente a partir de 1960, impulsionada pelo aporte teórico europeu, impondo não só uma estética estrutural, mas também no modo de ser dos indivíduos que transitavam.

O objetivo deste trabalho é refletir sobre a questão do patrimônio edificado em Feira de Santana, a partir do Casarão da Praça João Pedreira, estrutura bastante antiga na cidade e que serve de ponto de partida para pensar como a administração pública da cidade lida com a questão da memória no espaço urbano em questão. Será redenhada uma imagem do Casarão quando ainda locava a Biblioteca Municipal, imagem selecionada (figura 1) e o desenho elaborado (figura 2) permitem reflexões diversas no que tange o espaço urbano de Feira de Santana, servindo de material para compreender dinâmicas ainda hoje ocorridas no território em questão, visto que o desenho não se trata apenas de uma representação visual mas reflete opiniões, valores e relações.

O trabalho é desdobramento do projeto de iniciação científica atualmente desenvolvido pelo discente Matheus Guimarães Costa, graduando em Engenharia Civil, cujo plano de trabalho intitulado “Desenhando memórias de Feira de Santana: imagem, patrimônio e história do urbanismo local” é orientado pela professora Lilian Quelle Santos de Queiroz.

Casarão João Pedreira: percursos imagéticos e históricos

A compreensão do que deve ser mantido no seu estado original parte da ideia de aceitar a memória das estruturas citadinas como importantes na construção da identidade dos sujeitos que habitam os espaços urbanos, sendo a

arquitetura eclética um elemento carregado das historiografias da cidade. Logo, tomamos como ponto de análise o Casarão da Praça João Pedreira, prédio situado na esquina da avenida Senhor dos Passos com a Praça João Pedreira, por se enquadrar como uma estrutura que possui uma estética eclética e por ser um elemento cultural edificado importante para Feira de Santana.



Figura 1: Casarão da Praça João Pedreira
Fonte: Memorial da Feira

O casarão foi construído pelo coronel João Pedreira de Cerqueira, em 1878. Porém em 1888 o Conselho Municipal adquiriu o prédio, em que já funcionou a sede da Câmara Municipal, já abrigou a Intendência Municipal e o Fórum. Segundo Maxado (2006, apud DÓREA, 2018, p. 220), o edifício já sediou a Biblioteca Pública Municipal, a agência dos Correios e Telégrafos, sede da Filarmônica Euterpe, sede da SCAFS – Sociedade de Cultura Artística que tinha nos seus quadros intelectuais do porte de Olney São Paulo, Dival Pintombo e Francisco Barreto. Foi o Colégio São João Evangelista onde estudaram muitos feirenses. Logo, é possível perceber que a história do casarão transita entre o status de propriedade pública e privada. Nas últimas décadas do século XX, o espaço pertencia à Família Froes da Motta, que em seguida, já dividido em lotes, foi vendido a terceiros. Hoje, tais proprietários

são responsáveis pelos empreendimentos comerciais que funcionam na parte inferior do prédio.

Em maio de 2003, o casarão sofreu um incêndio que comprometeu sua estrutura, como não constava na lista de tombamento encaminhada ao Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia, em 1991, o projeto de reforma e recuperação foi realizado sem muitos critérios (DOREA, 2018). Nesta reforma, somente a fachada foi preservada, o interior do edifício foi alterado significativamente, por meio da remoção da escada, da estrutura de madeira e de algumas paredes, alterando até as esquadrias originais que integravam o casarão. Foi construído ainda uma laje de concreto armado que ampliou o pé direito do pavimento térreo e dividiu ao meio os vãos do pavimento superior, não preservando os elementos decorativos originais.

Ainda hoje, a atual e vigente Lei complementar N° 117, de 20 de dezembro de 2018, que dispõe normas acrescidas ao Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Territorial do Município de Feira de Santana, também não inclui o Casarão da Praça João Pedreira na lista de Áreas de Proteção Cultural e Paisagística (APCP), no artigo 99, dando brecha para o descuido com relação à sua estrutura. A mesma lei, no artigo 192, traz como objetivos da Macroárea de Urbanização Consolidada, no item 1, assegurar a sua vitalidade por meio de políticas de valorização da sua diversidade social e cultural, dos espaços urbanizados, do patrimônio edificado, da paisagem e das manifestações culturais, porém a administração pública municipal na prática ainda deixa a desejar nesse quesito, visto que a região do centro da cidade em que está inserido o Casarão, se enquadra como nesta Macroárea.

O desenho abaixo (figura 2), foi feito com nanquim em papel Canson A3, gramatura 200 g/m², utilizando as técnicas de desenho aprendidas durante o curso de engenharia civil, observando os pontos de fuga da fotografia utilizada e tentando reproduzi-lo no papel, bem como as proporções adequadas. O título do trabalho, patrimônio “de fachada” se refere ao fato de que, ao analisar a história do casarão, percebe-se que ele não se faz relevante para a administração pública da cidade ao ponto de ser considerado patrimônio histórico, mesmo sendo marcante na memória urbana do município, e devido às reformas feitas no local, somente a fachada foi preservada, sendo o título então, um trocadilho para tal situação.



Figura 2: Desenho do Casarão da Praça João Pedreira
Fonte: Juraci Dórea, 2018

O restauro é a atividade na qual a cultura, como um todo, opera, de modo pleno, e tem repercussões na arquitetura recente, evidenciando a compreensão do passado e o conhecimento do momento histórico, impactando diretamente na subjetividade dos indivíduos que transitam nesse espaço (FARAH, 2017). Portanto se faz imprescindível rever a utilidade do edifício analisado, visto que vem continuamente sofrendo intervenções que alteram sua configuração

estética e funcional, um espaço que já sediou a Biblioteca Municipal, local de bastante importância para a educação da cidade e democratização do conhecimento, hoje acomoda empresas com intenções comerciais deslocadas da cultura local.

REFERÊNCIAS

DÓREA, J. **Feira de Santana**: memória e remanescentes da arquitetura eclética. Feira de Santana: UEFS Editora, 2018.

FARAH, Ana Paula. **A autonomia do campo disciplinar do restauro [arquitetônico e urbano]**. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Brasil. 2017. Disponível em <<https://www.redalyc.org/journal/3517/351752733013/html/#B3>>. Acesso em 2 de setembro de 2022.

FEIRA DE SANTANA, Prefeitura Municipal de. **Memorial da Feira - A Feira da feira**. Disponível em <<https://www.feiradesantana.ba.gov.br/memorialdafeira/conteudo.asp?catimg=8>>. Acesso em 12 de maio de 2022.

FEIRA DE SANTANA, Prefeitura Municipal de. **Lei Complementar de nº 117/2018**. Disponível em <<https://diariooficial.feiradesantana.ba.gov.br/atos/executivo/174P5V20122018.pdf>>. Acesso em 2 de setembro de 2022.